

José Luís Nunes Martins

— e —

Pilar Sousa Lara

Ilustrações

António Sousa Lara

SERMÕES NUM MINUTO

60 PEQUENOS TEXTOS
PARA GRANDES REFLEXÕES

Prefácio

Padre João Aguiar Campos



nascente

Índice

PREFÁCIO	11
INTRODUÇÃO	13
Estou atento ao importante?	15
Para onde vai a minha vida?	19
Qual é a minha missão?	23
E se o amor me pedisse para ficar em minha casa?	27
O que é nascer?	31
Ser família é dar tempo e espaço	35
O que guardas no teu coração?	39
Posso ser uma luz que brilha?	43
O dom de sofrer sem perder a fé	47
Os mares da alma	51
O que tentam as tentações?	55
Vê-se melhor ao longe?	59
Sem firmeza haverá amor?	63
Não me esquecerei de ti	67
Tens um coração puro? Porquê?	71
É a minha missão que me faz?	75
E quando não souber o que fazer de bom?	79
Posso mudar o mundo?	83
Onde procuras a vida?	87
Não está aqui!	91
Portas fechadas e sem paz?	95
Como conhecer o coração de alguém?	99
Não devo mentir, nem a mim mesmo!	103
Uma árvore é um grito de vida	107
Amar é dar-se, não é dar se...	111
Como vencer o mal?	115
A presença do invisível	119

O que me dá força?	123
Nunca nada é assim...	127
Não há verdades, só há uma verdade	131
A vida é um sopra	135
Quem são os impuros?	139
Quem merece o perdão	143
Nunca como hoje	147
Qual é a maior riqueza?	151
A força vem da união, a fraqueza da solidão	155
O amor exige trabalho	159
Há uma paz maior do que as tormentas	163
Esta nossa vida não é uma passagem	167
Queres ser melhor do que és?	171
Agradece ou afasta-te. Procura o bem	175
Tempo de parar e escutar o silêncio	179
Partilhar é multiplicar os dons	183
O que é mais importante? O Céu ou a Terra?	187
O que é o pão nosso de cada dia?	191
Escolhe-te com sabedoria	195
Qual é o sentido da vida?	199
Nada que venha de fora nos torna impuros	203
Ouve o que os outros não dizem	207
Serei o que sofrer por amor	211
Se conheço o mal, evito-o	215
Não somos um corpo, temos um corpo	219
A sensualidade não é amor	223
Ser rico por se haver dado tudo	227
Amar é criar, não é esperar	231
Os cegos do coração não perdoam	235
Unir fé, razão e coração	239
É possível ser feliz com pouco	243
Onde está Deus?	247
A verdade está em ti!	251

A si

Prefácio

1. *Esto brevis et placebis* («Sê breve e agradarás») – repetia o professor em todas as aulas de Oratória. É certo que, logo a seguir, ao apresentar as etapas de um sermão, tornava razoável a dúvida que me assaltava: como é possível ser breve e, ao mesmo tempo, tão formalmente meticoloso?

Numa das aulas foi-me entregue a tarefa de decorar e pregar o Sermão das Lágrimas, de S. Pedro, proferido pelo padre António Vieira na Sé de Lisboa, na segunda-feira da Semana Santa do ano de 1669: *Cantavit gallus et conversus Dominus respexit Petrum, et egressus foras, flevit amare.*

Esforcei-me. Porém, no final pedi ao professor que me concedesse a veleidade de uma pergunta. Autorizado, interroguei: «Senhor doutor, não estarei a preparar-me para um futuro que não vai existir?» Imediatamente, aproveitando o seu olhar incrédulo, acrescentei: «Gosto muito mais do estilo do Sermão da Montanha...!»

Claro que é pecado não gostar de Vieira e esse pecado não o cometo. Ah, mas o Sermão da Montanha...! As suas afirmações concisas, tão fáceis de memorizar e, ao mesmo tempo, tão

densas...! Aquele pregador tinha a noção do espaço, do tempo e das circunstâncias de cada ouvinte. Da sua fome, por exemplo, como noutros encontros demonstrou.

2. Neste livro que nos chega às mãos – tão bem ilustrado e rico de oportunidades para exames individuais –, o José Luís Nunes Martins e a Pilar Sousa Lara mostram-se alunos atentos da escola de comunicação do Mestre: depois de rezar a Palavra, que lhes poisou no coração, não se fecharam no silêncio envergonhado – antes nos dizem, em dois ou três parágrafos, o que viram e sentiram. Transmitem-no com o ar tranquilo de quem se sabe tocado pela graça de um encontro. Cito a *Evangelii Gaudium* (150): «Quem quiser pregar, deve primeiro estar disposto a deixar-se tocar pela Palavra e fazê-la carne na sua vida concreta.»

Os autores testemunham e desafiam-nos, mas numa linguagem que pode poisar na terra diversificada dos corações; mesmo naqueles que se interrogam e, porventura, falam a um Deus desconhecido.

Obrigado, amigos José Luís e Pilar!

Braga, 10 de setembro de 2017

P.^e João Aguiar Campos

Introdução

São 60 sermões, devem ser lidos num minuto apenas. Mas pensados durante mais tempo! Não pretendem ensinar verdades ou impor convicções. Tão-só que quem leia estes textos coloque novas perguntas e encontre respostas suas que, se forem boas, lhe hão de melhorar a vida.

Muitos são os que buscam fazer crescer o seu coração em sabedoria. Veem, ouvem, sentem e pensam, mas nem sempre têm com quem trocar as suas impressões e descobertas. Este livro procura oferecer ao leitor algumas pistas que o podem levar a ficar olhos nos olhos com os mistérios da existência.

Não é um livro fácil. Exige que quem o leia seja capaz de ler, de novo, a sua vida e, quem sabe, descobrir mais sobre si e sobre os seus erros.

São meditações curtas, seguidas por uma espécie de oração. As ilustrações não são decorativas – são, em si mesmas, um desafio à inteligência e à sensibilidade.

Este livro foi escrito por três pessoas que partilham a mesma fé: a Pilar, o António Maria e o José Luís, pessoas comuns com

vidas carregadas de coisas boas e menos boas. As ilustrações são arte do António Maria, cuja técnica e inteligência lhe garantem um resultado tão simples quanto perfeito. As orações foram redigidas pela Pilar, cujo coração e alma têm uma sensibilidade muitíssimo apurada, bem como uma capacidade de dizer a verdade de uma forma tão simples quanto perfeita. Os sermões são da responsabilidade do José Luís, que, por estar a escrever esta introdução, decidiu não se pronunciar a seu respeito!

A ideia original sempre foi esta: sermão, oração e ilustração. Tudo concentrado, simples e profundo. Uma série de desafios pessoais a todos os que quiserem entregar-se, em silêncio, à busca da verdade. Está cheio de perguntas, afirmações algo desconfortáveis, e uma grande vontade de viver uma vida mais profunda, elevada, larga e ampla.

Os temas e a sua sequência seguem a lógica do Lecionário Dominical – ano B, ou seja as leituras que na Igreja Católica serão realizadas em cada domingo (e nos dias santos) durante o próximo ano. No entanto, este livro assume que a verdade vale por si mesma, pelo que nada do que aqui se afirma deve encontrar o seu fundamento apenas naquilo que outros afirmaram.

Nos nossos dias e noites, há cada vez menos tempo para pensar de forma ponderada. Para olhar o caminho que já fizemos e compreender aquilo por que passámos. Para admirar o futuro e preparar o nosso amanhã. As pessoas tendem hoje a viver pensando apenas no mínimo, ao nível da superfície.

A solidão e o silêncio assustam alguns, enquanto outros encontram aí o espaço e o tempo para darem a si mesmo paz e prepararem-se para serem melhores e mais felizes.

Agradecemos a confiança do leitor ao decidir convidar-nos a entrar no seu interior.

Estou atento ao importante?

De que importa ter tempo quando não se sabe o momento?

Não percas tempo com coisas erradas, mesmo que nada de certo esteja à vista. Espera-o. Confia. Não vás tu perder o certo por estares distraído com o errado.

O que é o tempo senão a imensidão na qual devemos escolher pontos concretos onde decidimos quem ser?

Não decidir é uma decisão errada. A maior força é a que dá o primeiro passo face à preguiça de realizar o bem. Quantas vezes não consigo fazer o bem que quero e só faço o mal que não quero?

Mantém-te atento. Esta vida é preciosa e curta, a morte chegará, ou nós a ela... mas a verdade é que, enquanto nos for dado tempo, importa que lutemos pelo infinito.

Que eu seja capaz de manter a luz da esperança sempre bem acesa em mim.

A minha vida é um segredo cheio de mistérios. Algo que é estranho até para mim mesmo... Como posso conhecer-me?

Importa que no tempo ao meu dispor me vá definindo, me decida por dar sempre os primeiros passos, e não esmoreça com tantos inícios, e passos por dar, porque no final serão o caminho que eu sou.



Para onde vai a minha vida?

A nossa existência é um conjunto irregular de muitos altos e baixos. Quando estamos nos altos vemos longe e quase nos esquecemos de que somos tanto daí como do mais profundo buraco onde também caímos.

Quem sabe distanciar-se do que é relativo e passageiro compreende melhor o sentido da vida, o significado das tristezas e o valor das alegrias... Lá bem ao longe, os altos e baixos do nosso caminho são apenas pequenas oscilações de um percurso entre o nascimento e a morte.

Não, não é inevitável. O caminho faz-se de pequenos passos numa determinada direção. É importante dar esses passos e é fundamental decidir em que direção.

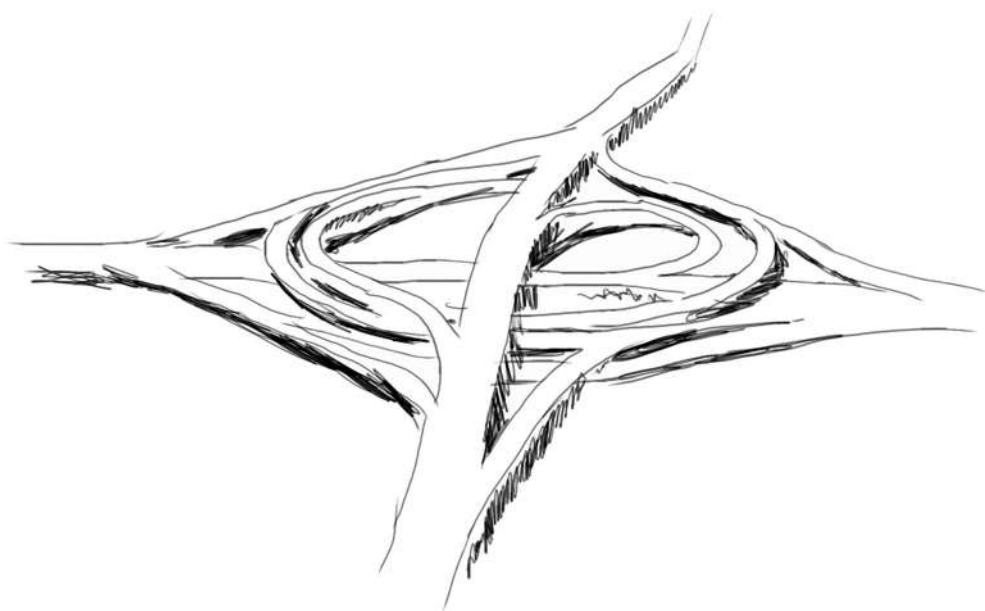
Os erros, as quedas e o arrependimento são parte essencial da humildade de quem não desiste de ser perfeito, apesar de tudo.

Será que as coisas são como as vejo? Será que não estou a vê-las como gostava que elas fossem? Estou a ver todos os lados? Estou a ser sério na busca da profundidade, ou tenho medo do que possa encontrar?

O avesso de um bordado é igual à sua superfície? Então porque não os entendo da mesma maneira?

Que eu seja capaz de procurar a verdade, de a reconhecer e de seguir de acordo com ela.

É pelo caminho mais árduo que se chega ao Céu.



Qual é a minha missão?

Todos temos uma missão.

Ninguém é inútil. Quase sempre nos julgamos essenciais, contudo a verdade é outra: somos importantes, únicos, mas o mundo anda sem nós. Somos nós quem deve dar valor à nossa vida e aos nossos propósitos, não é a vida nem os outros que nos devem prestar homenagem, só porque estamos aqui.

Como sei qual é a minha missão?

Onde estiver a tua alegria profunda, aí estará a tua missão. A felicidade é uma espécie de retribuição para quem constrói e percorre os caminhos que deve.

Quem define a minha missão?

Tu. Aceitando ou não o que és, e o que podes ser. Para o mundo, para os outros e para ti mesmo.

Mas não esqueças que, apesar de ninguém ser inútil, todos podemos decidir sê-lo.

Quem sou eu? Quem quero ser?
Aceito os dons que tenho? Sou tudo aquilo que posso ser?
Só com abundância é que posso transbordar de mim para os
outros.

Que o meu coração se abra, se esvazie, para que possa acolher
aqueles que andam perdidos, tristes, com frio e sem amor.



E se o amor me pedisse para ficar em minha casa?

Dizer sim é difícil. O compromisso é uma obrigação que se assume sobre o futuro. Um acordo connosco mesmos a respeito do amanhã que nos chegará.

É tão mais fácil nada prometer, julgando que ser livre é ter sempre tudo em aberto. Errado. Só conheceremos novos horizontes quando nos desafiarmos a ir aos limites dos que conhecemos.

O que responderias se hoje mesmo o amor te pedisse para ficar em tua casa?

Talvez a tua vida mudasse muito, só de saber que havias sido escolhido para abrigar a mais bela e forte das brisas. Mas será que estavas disposto à maior de todas as aventuras? Aquela que envolve sofrimentos e trevas que atemorizam até os que se julgam mais corajosos?

E se soubesses que jamais amarias? Será que isso seria bom?

Que eu saiba dizer sim. Que aprenda que o não também pode ser a resposta adequada a quem amo, se me pedir o que não é o melhor.

Em caso de dúvida, que eu saiba aceitar isso de forma humilde e não decida apenas para exercer o meu poder.

Se o amor me pede que sofra, estarei disposto?

Posso ter paz sem amor?



O que é nascer?

Um dia alguém nos deu ao mundo, ao mesmo tempo que nos oferecia um universo só para nós.

A vida quer viver. A vida luta sempre contra a morte e busca formas de crescer e de se multiplicar. A mais elementar célula, a flor silvestre ou o animal selvagem querem cumprir a sua vida com... vida.

Nascer é sair. É sair do nada, cheio de fome de ser tudo. Nascer é acreditar na vida.

Pudéssemos ver uma árvore a crescer em movimento muito acelerado e seria como uma fonte de água viva a brotar do chão.

Cada vida concreta é um sinal material da esperança renovada que a vida em si mesma encerra.

Vemos os corpos, mas não os espíritos. Sentimos os corações, mas não o que os faz bater.

Sou um mistério que chegou ao mundo sem que fosse muito necessário. Fui encontrando os lugares onde era bem-vindo. Por vezes tive de criá-los.

Que eu saiba reconhecer que não sou dono do amanhã. Nem do hoje ou do ontem.

Que eu aprenda e sorria por não me ser dada a conhecer a casa do amanhã.

A vida que brota em mim sou eu? Apenas eu?



**Num mundo onde é tão difícil encontrar espaço,
tempo e atenção para o que é importante,
este livro é garantia de paz e serenidade.**

Sermões num Minuto é uma obra simples: 60 reflexões, igual número de orações e respetivas ilustrações. Cada uma das considerações apresentadas levanta um conjunto de questões que nos permite pensar, sentir e avaliar a vida. Este livro é um caminho que cada leitor pode percorrer ao seu ritmo. Uma obra que é um verdadeiro retiro espiritual em que somos chamados a encontrar-nos e a reescrever o nosso futuro.

«Os autores testemunham e desafiam-nos – mas numa linguagem que pode poisar na terra diversificada dos corações; mesmo naqueles que se interrogam e, porventura, falam a um Deus desconhecido.»

Padre João Aguiar Campos

 nascente o curso da sua vida 20 20 editora	ISBN 978-989-8873-09-5  9 789898 873095 Religião
--	--